

# ESPIONAGEM ESPANHOLA NA VILA DO RIO GRANDE DE SÃO PEDRO

Luiz Henrique Torres\*

O surgimento do Presídio e Povoação do Rio Grande de São Pedro em 1737 inseriram-se no quadro de disputa entre as Coroas de Portugal e da Espanha pela posse do Rio da Prata. A ação portuguesa de 1680, fundando a Colônia do Sacramento, desencadeou um processo militar e diplomático que trouxe fundamentais conseqüências à existência do Rio Grande no século XVIII e a continuidade do projeto missionário iniciado no Rio Grande do Sul em 1626.

Os enfrentamentos entre lusos e espanhóis nas campanhas militares contra Sacramento em 1681, 1704 e 1735 definiram a relação possível de negociação entre as duas frentes de expansão ibéricas. Rio Grande, enquanto um entreposto de apoio a Sacramento, passa a ser alvo de preocupação das autoridades de Buenos Aires na década de 1740. Os problemas iniciais da fundação do Rio Grande, ligados à manutenção de condições mínimas para as tropas e incentivo à vinda de colonizadores, persistiam alguns anos após a construção das primeiras baterias de defesa. A revolta dos dragões, em 1742, é um exemplo das dificuldades com o abastecimento dos militares e dos moradores que dependiam de provisões vindas do Rio de Janeiro e conviviam com os baixos soldos que raramente eram pagos em dia.<sup>1</sup>

\* Departamento de Biblioteconomia e História da Universidade do Rio Grande. Av. Itália km 8, Rio Grande-RS. CEP 96201-900.

1 "A sobrevivência dos primeiros habitantes do Rio Grande, juntamente com a dos próprios soldados, foi extremamente penosa. As maiores dificuldades estavam ligadas à necessidade de abastecimento externo da nova possessão, às constantes intempéries, ao acesso dificultoso e, muitas vezes, ao abandono por parte da Coroa (...)

A manutenção da posição frente a um avanço espanhol era fator de apreensão por parte das autoridades responsáveis pela Comandância Militar. A invasão da Vila, em 1763, demonstrou a fragilidade de defesa frente a um exército numeroso e com objetivos claros. A reconquista somente ocorreria no ano de 1776 com uma grande concentração de tropas luso-brasileiras. Os desdobramentos posteriores ao Tratado de Madri de 1750 assumiram o rumo do enfrentamento militar que chegou até o território de Santa Catarina. Antes do Tratado, a fronteira castelhana era assegurada pela presença de sete povoados missioneiros, que deviam obediência ao Rei da Espanha e as autoridades administrativas coloniais. O Tratado de Madri e a decorrente Guerra Guaranítica (1753-56) alteraram o panorama da fronteira, mantida pela presença de índios cristãos num espaço reducional, para o enfrentamento direto entre as frentes de expansão lusa e espanhola.

Antecedendo estas ações militares, que ocorreram no Rio Grande do Sul e Santa Catarina, a década de 1740 apresenta o confronto situado no Rio da Prata em torno de Sacramento. Porém a tensão ligada a possíveis avanços em maior escala de portugueses em direção ao Prata é fator de mobilização das autoridades espanholas.

Um relatório enviado pelo Comandante de Montevidéu, D. Francisco de Gorriti, para o Governador de Buenos Aires, D. Joseph de Andonaegui datado de 17 de setembro de 1749, indica a prática de infiltrar espíões nas fileiras inimigas.<sup>2</sup> Já, em 1744, jesuítas denunciaram o possível avanço português em direção ao Prata e ao Rio Uruguai com apoio de "vagabundos" (gaúchos). Na mesma carta é ressaltada a fidelidade dos índios missioneiros ao Rei, num tom de lealdade que se acentuaria após a expulsão das Missões prevista pelo Tratado de Madri, e a negativa dos padres em aceitar o estabelecimento de um forte

---

Essa penúria contrastava com as promessas iniciais da Coroa Portuguesa, que garantia aos povoadores e soldados toda a infraestrutura necessária a sua manutenção e até mesmo, em alguns casos, a distribuição de terras, não as efetivando na realidade". ALVES, Francisco das Neves. A Revolta dos Dragões na visão dos naufragos do Wager In: ALVES, F. N. & TORRES, L. H. *A Cidade do Rio Grande: estudos históricos*. Rio Grande, Universidade do Rio Grande/ SMEC Rio Grande, 1995, p.

2 RELATÓRIO ENVIADO POR D. FRANCISCO DE GORRITI COM RESPOSTAS AO QUESTIONÁRIO SEGUINTE REFERENTE AO RIO GBRANDE DE SÃO PEDRO. 17-IX-1749. In: CORTESÃO, Jaime. *Tratado de Madri (1669-1749) – Manuscritos da Coleção de Angelis*. Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, v. V, 1954, p. 457-459.

espanhol em território missioneiro, já que os índios podiam cuidar da defesa do território:

Atualmente tem estes índios nas suas estâncias mais de 300 soldados armados contra os vagabundos e ajudantes dos portugueses povoados no Rio Grande e mais adiante em direção à Ilha de Maldonado, para que em nenhuma parte possam adiantar os projetos dos portugueses.

Em seu entender não lhe parece necessário estabelecer nenhuma povoação ou forte, mas sim, tomar providência para deter o avanço dos portugueses no Rio Grande na direção de Maldonado e os vagabundos que por interesse se lhes juntam e ajudam com o gado roubado e lhes descobrem todo o caminho que leva às missões para poder debilitar este presídio, ou, se fosse possível, assolá-las como antigamente fizeram os seus antepassados.<sup>3</sup>

O governador de Buenos Aires comunica ao Padre Bernardo Nussdorffer, "participando-lhe que escreveu a Gomes Freire de Andrade e deu as ordens necessárias para evitar os danos causados aos índios das missões pelos portugueses do Rio Grande",<sup>4</sup> datada de 14 de junho de 1747. Em documento escrito em Buenos Aires, denuncia-se uma possível invasão de 400 famílias portuguesas "destinadas a formar uma grande povoação no Alto Paraguai, a 100 léguas de Assunção", assim como, conquistar "a vila de Curuguati, a cidade de Assunção e as 30 reduções dos Guarani da Companhia de Jesus".<sup>5</sup> Frente a esta denúncia de invasão lusitana, autoridades paraguaias investigam a possível veracidade, concluindo que "não obstante haver empregado alguns espias para averiguar o fundamento da informação dada a descobrir mais alguma coisa, nada pôde conseguir".<sup>6</sup> Portanto, a prática de colocar "espias" para averiguar as denúncias não era novidade, mas inseria-se nas mútuas desconfianças

3 CARTA INFORME DE UM JESUÍTA PARA O REI DESACONSELHANDO A FUNDAÇÃO DUMA POVOAÇÃO DE ESPANHÓIS COM SUA FORTALEZA EM TERRITÓRIO DE MISSÕES E DENUNCIANDO O PERIGO DOS AVANÇOS PORTUGUESES. 1744 In: CORTESÃO, J. Op. cit., p. 449-450.

4 CORTESÃO, J. Op. cit., p. 450. Durante a Guerra Guaranítica, Andonaegui chefiou o exército espanhol que unido a Gomes Freire de Andrade derrotaram os missionários.

5 INFORMAÇÕES SOBRE UMA PRETENZA INVASÃO DOS PORTUGUESES AO ALTO PARAGUAI. Buenos Aires, 23-VII-1748 IN: CORTESÃO, Jaime. Op. Cit., p. 450.

6 CARTA DO GOVERNADOR DO PARAGUAI PARA O MARQUÊS DE LA ENSENADA SOBRE A DECLARAÇÃO ANTERIOR. Buenos Aires, 10-X-1748 In: CORTESÃO, J. Op. cit., p. 451.

com as decisões diplomáticas acertadas nos tratados entre os dois países ibéricos e as mudanças de alianças e rompimento de pactos de paz frente ao ténue equilíbrio europeu. Em carta do padre Bernardo Nusdorffer, comprova-se a apreensão com o futuro do projeto missioneiro frente ao avanço português, reaparecendo a figura dos vagabundos dos campos, os quais são associados aos portugueses:

Conta o padre Nusdorffer que, tendo visitado recentemente o povo de São Miguel, ali soube que uns índios Minuanos infiéis, que vinham do forte português de São Miguel, avisaram os seus parentes, índios Minuanos cristãos de que os portugueses estavam na intenção de adiantar as suas conquistas e povoar as margens do Rio Negro.

Se assim viesse a suceder, correriam grande perigo as estâncias de todos os povos do Uruguai, pois os portugueses, auxiliados por vagabundos, facilmente poderiam destruir totalmente aquela missão, só com tirar-lhe os seus gados, único meio de seu sustento.<sup>7</sup>

Em carta destinada ao Comandante de Montevidéu, D. Francisco Gorriti, Andonaegui ordena o envio de espias para a fronteira portuguesa "uma ou duas pessoas práticas das campanhas, que medeiam entre Montevidéu e o forte de São Miguel e o do Chuí e Rio Grande" com objetivos de averiguar como os portugueses estavam fortificados, "que gente de guerra e civis tem; a quantidade de gado, vacum e cavalari, de que dispõem; que notícias correm sobre novas povoações, se há as famílias que se diz" e essencialmente, estas observações devem ser realizadas com "o maior dissimulo para que ninguém saiba, nem em Montevidéu." E ainda aconselha que "o espia ou espias enviados pretextem a venda de mulas e cavalos na próxima primavera".<sup>8</sup>

Um suposto estado de guerra, com a ocupação de estâncias missionárias por famílias portuguesas, motiva esta série de correspondências entre as autoridades espanholas de Buenos Aires, Montevidéu, Asunción e de padres jesuítas. A apreensão com movimentos de povoamento do

7 CARTA DO PADRE BERNARDO NUSDORFFER PARA O GOVERNADOR DE BUENOS AIRES AVISANDO-O DOS INTENTOS EXPANSIONISTAS DOS PORTUGUESES. Povo de São Lourenço, 29-V-1749 In: CORTESÃO, J. Op. cit., p. 452-453.

8 CARTA DO GOVERNADOR DE BUENOS AIRES PARA D. FRANCISCO GORRITI, COMANDANTE DE MONTEVIDÉU, ORDENANDO-LHE QUE MANDE DOIS ESPIAS A OBSERVAR OS MOVIMENTOS DOS PORTUGUESES. Buenos Aires, 19-VII-1749 In: CORTESÃO, J. Op. cit., p. 454.

território em direção ao sul e a noroeste do atual Rio Grande do Sul que pudessem levar a novo confronto militar entre Portugal e Espanha, continuou a intensificar-se na correspondência do ano de 1749. Andonaegui ordenou que fosse realizada uma busca da presença de portugueses desde o forte de São Miguel em direção do Rio Negro. No caso de serem encontrados nesta área, os portugueses receberão ordem para "se retirarem com toda a sua gente para os limites do seu Soberano". Em caso de não terem "feito povoação e intentem alguma irrupção praticará os mesmos requerimentos, mas evitando rompimento de guerra".<sup>9</sup> A carta também foi enviada para o Superior dos Sete Povos, Pe. Bernardo Nusdorffer, afim de que as milícias guaranis fizessem a vigilância mas sem entrarem em choque com os portugueses.

Neste contexto de desconfianças em relação aos movimentos lusos, ocorre o episódio relatado em forma de relatório sobre a "diligência dos espias que foram ao Rio Grande". Os dados levantados podem ter sido obtidos de maneira apressada devido as circunstâncias, mas pela questão da segurança dos espanhóis e missioneiros dependerem da precisão destas informações, podemos considerá-las uma importante contribuição para o conhecimento da então Vila do Rio Grande de São Pedro.<sup>10</sup> Os "espias" deveriam obter respostas a um questionário previamente elaborado por militares. Coube ao Tenente D. Luís Liscano realizar as observações e enviá-las a D. Francisco de Gorriti. É o momento de transição na Vila do Rio Grande de São Pedro, que a partir da assinatura do Tratado de Madri terá um importante papel a desempenhar na demarcação e no conflito com os índios missioneiros, em decorrência da troca dos Sete Povos pela Colônia do Sacramento que passa ao controle espanhol. A

9 CARTAS E ORDENS DO GOVERNADOR DE BUENOS AIRES, D. JOSEPH DE ANDONAEGUI, OPONDO-SE AOS AVANÇOS DOS PORTUGUESES DO RIO GRANDE E SERRO DE SÃO MIGUEL NA DIREÇÃO DO RIO NEGRO. Buenos Aires, 28-VII-1749 In: CORTESÃO, J. Op. cit., p. 455-456.

10 O relatório foi citado por Maria Luiza B. Queiróz enquanto fonte que registra a situação do Rio Grande no final da década de 1740. Segundo a historiadora "Durante a década de quarenta, a situação econômica e social da Freguesia do Rio Grande foi de estagnação e precariedade. A Coroa abandonou o estabelecimento à sua própria sorte, na medida em que nada, além da manutenção de um contingente ordeiro e suficientemente capaz de garantir a posição de vital importância que representava o Porto do Rio Grande, justificava a euforia inicial de vencer à Barra ou de promover o aumento da população". In: *A Vila do Rio Grande de São Pedro*. Rio Grande: FURG, 1987, p. 77-78.

segunda metade do século XVIII trará novos desdobramentos reforçando a necessidade de povoamento da Vila:

A década de 1750 vai encontrar a Vila do Rio Grande fortemente atrelada à questão ibérica sobre a fronteira de domínios na região platina; todos os acontecimentos ocorridos neste período estão, de alguma forma, ligados a ela, mas as peculiaridades desta nova fase vão ter o efeito de permitir que, embora parcialmente, seja superada a sua característica essencialmente militar da primeira década, e propiciarão a formação de uma sociedade civil bastante sólida em relação aos limites impostos pelo contato local.<sup>11</sup>

O relatório referente ao "Rio Grande de São Pedro"<sup>12</sup> traz uma série de dados que negam o avanço do povoamento da região missioneira por casais portugueses a partir da Vila do Rio Grande, pois não confirmam a denúncia sobre a vinda destes casais e apenas informam sobre a expectativa das autoridades locais na ampliação do número de habitantes: "esperam em breve 200 casais de Lisboa e outros 200 da ilha da Madeira, os quais devem povoar o Curral Alto a 35 léguas da povoação do Rio Grande, formando um corpo de 400 famílias".<sup>13</sup> Em relação ao efetivo militar aquartelado em Rio Grande, o espia constatou que "há 4 companhias de infantaria de 40 homens, não completas, e de 12 a 16 artilheiros e outras 4 companhias de Dragões do mesmo número. Esta tropa está no Rio Grande em barracas, os soldados fazem todas as semanas exercícios a pé e a cavalo; estão bem vestidos e tratados".<sup>14</sup> A população civil é estimada em "100 moradores com outras tantas casas". Constata também que "as famílias do Rio Grande estão muito desgostosas com a má situação dos terrenos que ocupam; e a razão de chamar outras é para animar estas a que permaneçam".<sup>15</sup>

11 QUEIRÓZ, Maria Luiza Bertulini. *A Vila do Rio Grande de São Pedro*. Rio Grande: FURG, 1987, p. 81.

12 A situação administrativa do Rio Grande foi a seguinte: Vila e sede de município: 1ª criação – Provisão de 17 de julho de 1747; Instalação do município: 16 de dezembro de 1751; 2ª criação: Provisão de 7 de outubro de 1809; Instalação do município: 12 de fevereiro de 1811; Cidade: Lei nº 5, de 27 de junho de 1835. In: *De Província de São Pedro a Estado do Rio Grande do Sul – censos de 1803-1950*. Porto Alegre: Fundação de Economia e Estatística, 1981, p. 22.

13 RELATÓRIO ENVIADO POR D. FRANCISCO DE GORRITI. In: CORTESÃO, J. Op. cit. p. 458.

14 RELATÓRIO ENVIADO POR D. FRANCISCO DE GORRITI. CORTESÃO, J. Op. cit., p. 458.

15 RELATÓRIO ENVIADO POR D. FRANCISCO DE GORRITI. CORTESÃO, J. Op. cit., p. 459.

Portanto, os problemas de manutenção da Vila ainda estão ligados ao próprio povoamento e implementação de uma estrutura urbana mínima para a manutenção de uma povoação civil, e não somente um núcleo militar e estratégico. O aproveitamento econômico do Rio Grande em direção ao Taim, Chuí e ao Forte de São Miguel ainda estava por ser realizado frente a situação legal de um território em litígio. No questionário, várias indagações são feitas sobre o número de cavalos, gado vacum, cavalari e lanígero:

Tienen en la otra vanda del Rio Grande hasta 10D yeguas 5 leguas del Rio grande con solos 400 Cavallos y estos y los 200 exprezados en ele Chuy son los Cavallos que tiene el Rey en esta vanda. Tiene en la otra vanda del Rio Grande hasta 100 yeguas del Rey pero no doman ningun potro ni tienen Cavallada mas de la otra para el R.1 servicio por que no prebalecen (...) Tienen passado el Rio Grande para halla en la Estância donde estan otras diez mil leguas, 20 mil reses reses (sic) bacunas del Rey y hasta 800 ó 1 U Cavallos para su custodia y de este ganado ban haciendo el gasto todas las Tropas conduciendole a esta vanda.<sup>16</sup>

A vinda do espia também foi oportuna para registrar a aproximação de indígenas Minuanos ao povoado português: "no Rio Grande estão 80 famílias de índios Minuano, dos que estavam nos campos de Montevideú; a 8 de setembro de 1749 haviam batizado até 40 crianças".<sup>17</sup> A informação é confirmada na documentação luzitana que registrou o batismo ocorrido na Capela de Santa Ana do Forte do Estreito.<sup>18</sup>

16 RELATÓRIO ENVIADO POR D. FRANCISCO DE GORRITI. CORTESÃO, J. Op. cit., p. 367.

17 RELATÓRIO ENVIADO POR FRANCISCO DE GORRITI. In: CORTESÃO, J. Op. cit. p. 459.

18 Por volta de 1749, portanto dez anos após o recuo para o interior, os minuanos retornaram às cercanias do Presídio. O primeiro contato com eles foi feito na Guarda do Chuí, resultando, ao que tudo indica, de um processo difícil de aproximação. A ordem emitida pelo governador Diogo Osório autorizando as despesas por conta da Fazenda Real constitui um raro depoimento da grande importância desse acontecimento. Em 8 de setembro de 1749, e não em 15 de agosto como desejava o coronel, celebrava-se o batizado de 54 minuanos – 30 do sexo masculino e 24 do sexo feminino". Segundo a autora "a política de aliciamento dos grupos indígenas da região, que vinha sendo desenvolvida desde a fundação do Presídio, em 1737, alcançou, no início desta década seus resultados mais expressivos". In: QUEIRÓZ, Maria Luiza B. *A Vila do Rio Grande de São Pedro*, p. 81.

As informações prestadas pelo Tenente Luis Liscano a D. Francisco de Gorriti em sua diligência com a missão de espionar as ações luso-brasileiras na Vila do Rio Grande de São Pedro, traduziram os objetivos que seu autor buscava "con bastante brevedad, yndividualidad, zelebrase que esté á satisfación de V. S.". <sup>19</sup> Este episódio secreto aos olhos portugueses, ocorrido em 1749, e os ingredientes ligados à expansão luso-brasileira em direção ao Prata, teriam desdobramentos nos anos seguintes através do pacto luso-espanhol de finalizar os conflitos ligados a Sacramento; a anulação do Tratado de Madri pelo Tratado de El Pardo de 1761; até a intensificação das hostilidades e a invasão da Vila do Rio Grande de São Pedro que passa a ser domínio espanhol durante 13 anos.

## ANEXO

RELATÓRIO ENVIADO POR D. FRANCISCO DE GORRITI COM AS RESPOSTAS AO QUESTIONÁRIO SEGUINTE REFERENTE AO RIO GRANDE DE SÃO PEDRO, 17-IX-1749 (Reproduzido do espanhol em CORTESÃO, Jaime. *Tratado de Madri (1669-1749) – Manuscritos da Coleção de Angelis*. Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, volume V, 1954, p. 366-368).

Ynstrucion que se le dio al Th.e de Forasteros D.º Liz (sic) Liscano para quanto devia inquerir y saver sobre los puntos que avajo se ponen en el Rio grande de los Portugueses, la qual con sus diligências es como se sigue:

- 1º Que familias tienen rezien venidas. [?]  
Respuestas: ningunas.
- 2º Quantas familias aguardan ó se dize [?]  
200 Casales esperan en breve de Lisboa, y otros 200 de la Ysla de la Madera, y estos devem poblar en esta banda en el Corral alto 35 leguas hacia la Poblacion del Rio en un cuerpo todas 400 familias, y estas son las unicas que se guardan.
- 3º Quantas Poblaciones quieren formar y en donde: [?]  
La referida en el 2º Articulo y no mas.

19 CARTA DO COMANDANTE DE MONTEVIDÉU, D. FRANCISCO DE GORRITI, PARA O GOVERNADOR DE BUENOS AIRES REMETENDO UM RELATÓRIO SOBRE A DILIGÊNCIA DOS ESPIAS QUE FORAM AO RIO GRANDE. Montevideú, 18-IX-1749. IN: CORTESÃO, J. Op. cit. p. 365.

- 4º Que numero de Ynfanteria de a 40 hombres no completas, y de 12 a 16 Artilleros solos, y otras 4 Comp. de Dragones de el mismo numao. Esta tropa esta en el Rio Grande en Barracas hazen los soldados á pie y á Cavallo cada 8 dias Exercisio y estan vien vestidos y tratados.
- 5º Que fortaleza ô fortalezas tienen y en que parage se hallan y que numero de tropa tiene cada una [?]  
 La Guardia de S.n Miguel donde está el Comandante de estos Puestos Abanzados que es un Then. te de Infanteria tiene una Especie de fortaleza de poca resistencia de piedra y barro, figura quadrada, que se compondran de 150 varas castellanas poco mas ó menos todas sus partes, tiene una puerta, y ningun foso ni estacada; ay en ella 12 Cañones montados de Calibre de 8 para bajo con algunas valas y pocas Municiones, con 6 Artilleros y de 15 á 30 sodados (sic) de Ynfanteria todos destacados del Rio Grande. La Guardia del Chui está mandada de un Th.e de Dragones, tiene en ella 40 Dragones y 200 Cavallos destacados de dho Rio grande; no tiene fortaleza sino unos palos a pique como especie de estacada, en ella ay hasta 800 Cavesas de Ganado bacuno para la manutenz.on de su Tropa y la de la Guardia de S.n Miguel.
- 6º Quanto vecindario ay en la Poblacion del Rio Grande y quantas Casas [?]  
 Abra 100 Vezinos con las mismas casas; como tambien ay 30 Casas de oficiales y las barracas correspondientes a los soldados, pocas cubiertas con texa.  
 Esta Poblacion para su defenza tubo en su principio una Trinchera que coronava desde una Laguna grande a la mar que forma aquel distrito una Garganta de tierra algo mas ancha que la de Montevideo, y otra Trinchera está enteramente ziega de arena y toda echa paso Comun.
- 7º Que numero de Cavallos tienen [?]  
 Tienen en la otra vanda del Rio Grande hasta 10D yeguas 5 leguas del Rio grande con solos 400 Cavallos y estos y los 200 exprezados en el Chuy son los Cavallos que tiene el Rey en esta vanda. Tienene en la otra vanda del Rio Grande hasta 10D yeguas del Rey pero no doman ningun potro ni tienen Cavallada mas de la otra para el R.1 servicio por que no prebalecen.
- 8º Que porcion de Ganado bacuno y obejuno tienen [?]

Tienen passado el Rio Grande para halla en el Estância donde estan otras diez mil Ieguas, 20 mil reses reses (sic) bacunas del Rey y hasta 800 ó 1 U Cavallos para su costodia y de este ganado ban haciendo el gasto todas las Tropas conduciendole a esta vanda. En partidos de á mil Cavezas. Cada uno de los 100 vezinos tiene quien 100 y quien 200 cavezas bacunas, y entre ellos y los militares son hasta 6 los que tendran hasta 1500 Cavezas cada uno unos con otros a poca diferencia; y no ay ningun ganado obejuno ni cavallo de recerva de Rey.

9º Que numero de muniz.s de Guerra tienen y en quantos parages [?] Tienen en el Rio grande un Almagazen, ó corto deposito por que no se mantiene seca la polvora t y nunca han tenido de 30 a 40 Barriles arriba y esta la ban gastando en los Exercicios, y no tienen en otro puesto ningun deposito.

10º Que repuesto de Ganado bacuno y de Cavallos pueden tener del otro lado del Rio [?]

Én el Capitulo 8º se responde á este.

11º Saver de donde son las familias que hubieren venido y las que esperan [?]

En el Capitulo 2º se responde á este.

En el Rio Grande estan 80 familias de Yndios Minuanes de los que estaban en los Campos de Montevideo tierra adentro y su Casique son, Casildo y Tacú, y dellos el dia 8 de Septiembre de 1749 se devian Bauprtisar hasta 40 niños, y el mantenim.to de todos corre por quenta del Oficial de la Guardia del Chuy por el Rey. Las familias del Rio Grande estan muy disgustadas por la mal situacion del terreno que ocupan, y la razon de tener otras es para animar a estas a que permanescan. Montevideo. Diez y siete de Septiembre de 1749. Fran.co de Gorriti.